

*Presidente:* Apesar da volta da chuva em diversos pontos do país, precisamos continuar em estado de alerta, porque a época de preparo do solo para o plantio ainda não terminou. Este trabalho dos agricultores é a principal causa das queimadas que acompanhamos nas últimas semanas.

O homem do campo usa o fogo para limpar a terra e começar a plantar, mas nem sempre se cerca de cuidados necessários antes de iniciar a queimada. E isso é muito importante nos períodos secos e quentes. Está aqui comigo o Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, que é o coordenador das ações do Governo na proteção do meio ambiente e, portanto, também no combate às queimadas.

*Ministro Sarney Filho:* Presidente, a região mais crítica do país é a que chamamos de Arco do Desflorestamento, que compreende sete estados: Maranhão, Tocantins, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Acre. Exatamente onde ocorrem 80% dos desmatamentos e queimadas.

Apesar de termos registrado, desta vez, o clima mais seco dos últimos anos, o número de focos de incêndio, nesta região, diminuiu graças à atuação firme do Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama. Com um sistema de monitoramento por satélite, que informa sobre focos de calor, em tempo real, hoje qualquer pessoa com acesso à Internet tem todos os dias a localização dos principais focos registrados em todo o país.

Presidente, este ano nós treinamos as brigadas municipais e as brigadas comunitárias, formadas por cidadãos que, voluntariamente, estão

ajudando a preservar o nosso meio ambiente. Também distribuimos uma cartilha aos produtores rurais orientando sobre a forma correta de se fazer a queimada, quando esta for a única alternativa que eles têm para limpar o solo. Esta cartilha está à disposição dos agricultores nos escritórios do Ibama. É bom lembrar que, neste exato momento, por causa do elevado número de queimadas, estamos proibindo a queimada em todo o território nacional.

Mas, na época certa, quando ela for extremamente necessária, a pessoa deve fazer o aceiro, começar o serviço no final da tarde, quando o sol já não está tão quente, e acabar com o fogo antes do início da noite, para evitar que ele se alastre. É bom também contar com vigilância de uma pessoa a cada 50 metros na linha de fogo. E para evitar danos ao meio ambiente e aos vizinhos, o ideal é fazer uma queimada coletiva: reunir três ou quatro produtores e queimar no mesmo dia. Mas, antes de tudo, é fundamental avisar o Ibama ou o órgão responsável pelo meio ambiente no estado. É bom lembrar, mais uma vez, que as queimadas, as autorizações, estão proibidas neste exato momento.

É bom que se saiba, Presidente, também que as causas de incêndio podem ser outras. Um cigarro jogado da janela do carro pode ser o início de um incêndio. A queima de lixo no quintal de casa, também. Portanto, todos devem tomar bastante cuidado.

*Presidente:* É isso mesmo. Afinal de contas, preservar o meio ambiente é garantia de qualidade de vida hoje e no futuro. Ministro, antes da gente encerrar essa conversa, vamos agradecer aos 500 homens da força-tarefa que se deslocam de Brasília em tempo recorde sempre que surgem grandes incêndios. Agradecer às brigadas de voluntários e agradecer, de modo especial, aos meios de comunicação, que, vigilantes, ajudaram a evitar danos maiores ao nosso meio ambiente.